

A CHINA NO BRICS, BRI E RCEP

AMANDA CRISTINA SILVA PINHEIRO¹;
WILLIAM DALDEGAN²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – amandacpinh@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – william.daldegan@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa “Economia, Política e Desenvolvimento Internacional” (EPDI), vinculado ao curso de Relações Internacionais e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa “A China no BRICS, BRI e RCEP” tem como objetivo analisar a adoção de uma estratégia de promoção de novos instrumentos de ação multilateral pela China sem aproveitar o espaço político e a parceria com Brasil, Rússia, Índia e África do Sul no BRICS.

O Brasil, a Rússia, a Índia, a China e a África do Sul formam o BRICS. Diferentes em inúmeros aspectos, esses países têm mantido reuniões regulares desde 2009 para tratar pautas da agenda internacional. As diferenças não impedem que consensos sejam criados no BRICS, como também não geram quaisquer constrangimentos para iniciativas individuais e paralelas de seus membros. Alguns exemplos são: o Fórum de Diálogo IBAS, a Organização para Cooperação de Xangai (SCO), a Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP) e a Iniciativa do Cinturão e Rota (BRI). A China tem destaque nos três últimos, sendo promotora da BRI. Ora, a multiplicidade de iniciativas concomitante ao BRICS e, sobretudo, a participação da China nelas, suscitam questionamentos acerca da estratégia chinesa perante o BRICS e o incentivo à criação de novos espaços políticos.

Diante do exposto, o trabalho pretende responder: como e porque a China tem adotado/promovido uma série de iniciativas multilaterais paralelas ao BRICS?

2. METODOLOGIA

A fim de compreender a política internacional, torna-se necessário a separação dos níveis de análise do objeto de investigação: o micro referente ao doméstico e origem da política externa, e, o macro referente ao externo e onde se observa a política internacional. (SINGER, 1961). A isso, soma-se a importância da análise dos processos decisórios que auxiliam na demarcação analítica da política internacional e da política externa, sendo aquela atenta aos resultados da interação entre os Estados e essa última atenta a ação do Estado ao representar seus interesses e objetivos internacionalmente. (LIMA, 2013).

Se à política internacional interessa os padrões de interação entre Estados permeada por disputas de poder, pela ordem internacional, pela demanda por coalizões e instituições, cabe nela o objeto dessa pesquisa: a política externa chinesa traduzida na adoção de novos acordos multilaterais e, consequentemente, no aumento do escopo da sua arena política. Para concluir os objetivos, a pesquisa será realizada através de uma metodologia de caráter analítico, associado a análise de conjuntura e a análise documental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atual pesquisa encontra-se em sua fase inicial, mas, previamente, compreende-se que sob uma cultura de clube informal, os membros do BRICS mantêm a articulação sem restrições institucionais e organizacionais, só possível diante do pequeno número de membros, o que sugere exclusividade e confere status político doméstica e internacionalmente (COOPER; FAROOQ, 2015; STUENKEL, 2015). No entanto, a preferência chinesa pela atuação fora do âmbito do BRICS, sugere uma possível perda do protagonismo que o grupo teve no início de sua articulação. A razão disso seriam os diferentes desafios ao desenvolvimento, a prioridade e os instrumentos disponíveis e utilizados por cada um dos Brics para superá-los (DUGGAN; AZALIA, 2020). Logo, compreende-se que os atores, apesar de apoiarem o arranjo informal, não o consideram como prioridade (DALDEGAN; CARVALHO, 2021), conciliando diversas estratégias de inserção e desenvolvimento internacional, como faz, em especial, a China.

O lançamento da Iniciativa Cinturão e Rota (BRI), em 2013, a assinatura da Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP), em 2020, e a atuação contínua, desde 2001, na Organização para a Cooperação de Xangai (SCO) são exemplos da adoção de iniciativas paralelas ao BRICS pela China. Na última década, o país asiático englobou estratégias de *opportunity seeking*, isto é, buscou estabelecer relações bilaterais - podem ser traduzidas em acordos econômicos, tratados bilaterais, parcerias de desenvolvimento – julgadas com grande importância econômica e estratégica (VOM HAU, 2017). No decorrer da pesquisa, buscar-se-á entender o motivo do engajamento chinês na promoção de novas ações multilaterais paralelas ao BRICS, tendo em vista que a ausência de regras e acordos constitutivos não impede a resiliência do BRICS, ao contrário, permite a identificação de temas e áreas de interesse comum para a negociação de compromissos conjuntos (ABDENUR, FOLLY, 2015).

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração que este trabalho está em fase preliminar, não se chegou ainda a nenhuma conclusão definitiva, mas durante o desenvolvimento da pesquisa, buscar-se-á analisar quais são os princípios norteadores da política externa chinesa, em nível doméstico e internacional; bem como compreender a estrutura e o funcionamento de BRI e RCEP enquanto iniciativas chinesas paralelas ao BRICS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDENUR, A. E.; FOLLY, M. O Novo Banco de Desenvolvimento e a institucionalização do BRICS. IN: **BRICS: estudos e documentos**. Brasília: FUNAG, 2015.

COOPER, A. F.; FAROOQ, A. B. Testing the club dynamics of the BRICS: The New Development Bank from conception to establishment. **International Organizations Research Journal** N. 10 (2):32–44, 2015.

DALDEGAN, W; CARVALHO, C.E. The Status of the BRICS, 20 Years Later. **E-International Relations**. 2021. Disponível em: <https://www.e-ir.info/2021/11/18/opinion-the-statusof-the-brics-20-years-later/> . Acesso em: 08 de setembro de 2023.

DUGGAN, N.; AZALIA, J. C. L. From Yekaterinburg to Brasilia: BRICS and the G20, road to nowhere?. **Revista Brasileira de Política Internacional**, vol.63, no.1, 2020.

LIMA, M.R.S. Relações Internacionais e Políticas Públicas: A contribuição da Análise de Política Externa. IN: MARQUES, E.; FARIA, C.A.P. **A Política Pública como Campo Multidisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

SINGER, J. D. The Level of Analysis Problem in International Relations. In: KNORR, K.; VERBA, S. **The International System: Theoretical Essays**. Princeton University Press, 1961.

STUENKEL, O. **The BRICS and the future of global order**. Lexington Books. 2015

VOM HAU, M. How the BRICS Exert Influence in the Global Politics of Development. **E-International Relations**. 2017. Disponível em: <https://www.e-ir.info/2017/10/24/how-the-brics-exert-influence-in-the-global-politics-of-development/> . Acesso em: 08 de setembro de 2023.